

Formação do Médico de Emergência

Roberto Luiz d'Avila

Cardiologista

Presidente do Conselho Federal de Medicina

Doutorando em Bioética – FMUP - Portugal

Mestre em Neurociências e Comportamento

Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina

Ex-médico da Emergência e da UTI do H. Florianópolis – SC

Membro do Comitê Nacional de Atenção às Urgências – MS

Diretor de Ética do Núcleo de Estudos de Acidentes de Tráfego

(NAT-SAÚDE/CCB/UFSC)



IMAGEBANKS
ІВУСЕВНІК

Formação Médica

**"Quem decide pode errar.
Quem não decide já errou!"**

Herbert Von Karajan



As Urgências/Emergências no País

- **Demanda crescente na área de Urgência e Emergência:**
 - Aumento do número de acidentes
 - Aumento da violência urbana
 - Envelhecimento e cidadania
 - Insuficiente estruturação da rede:
 - ausência de ambulatórios
 - PS como porta de entrada do sistema

As Urgências/Emergências no País

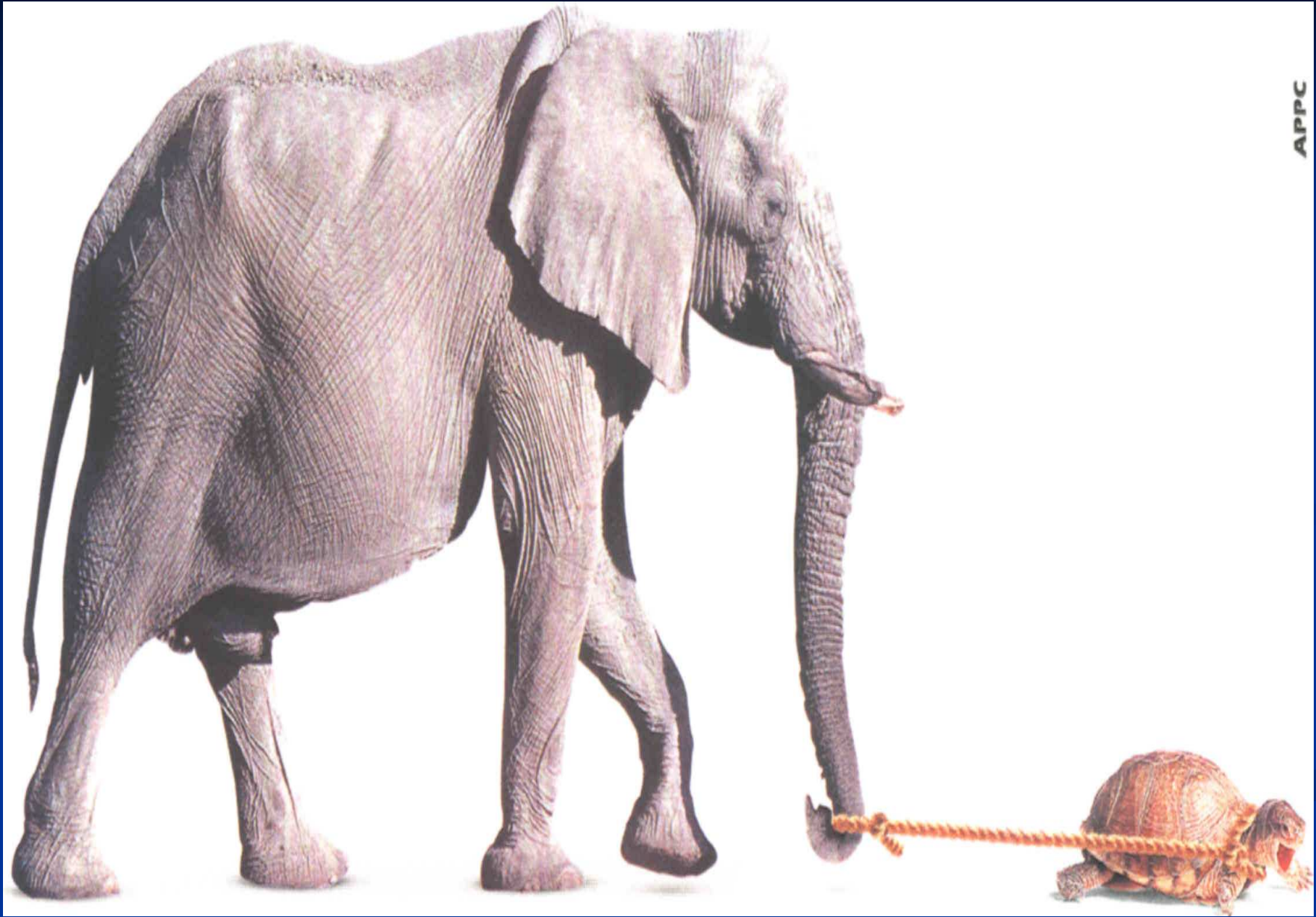
- Aumento dos custos da assistência;
- Aumento de 30% no índice APVP (Anos Potenciais de Vida Perdidos) em relação às causas externas e diminuição em relação às causas naturais;
- Sub-dimensionamento;
- Concentração de especialistas em grandes centros;
- Escassez de leitos de observação/retaguarda;



**MÉDICOS
EM PÂNICO**

As Urgências/Emergências no País

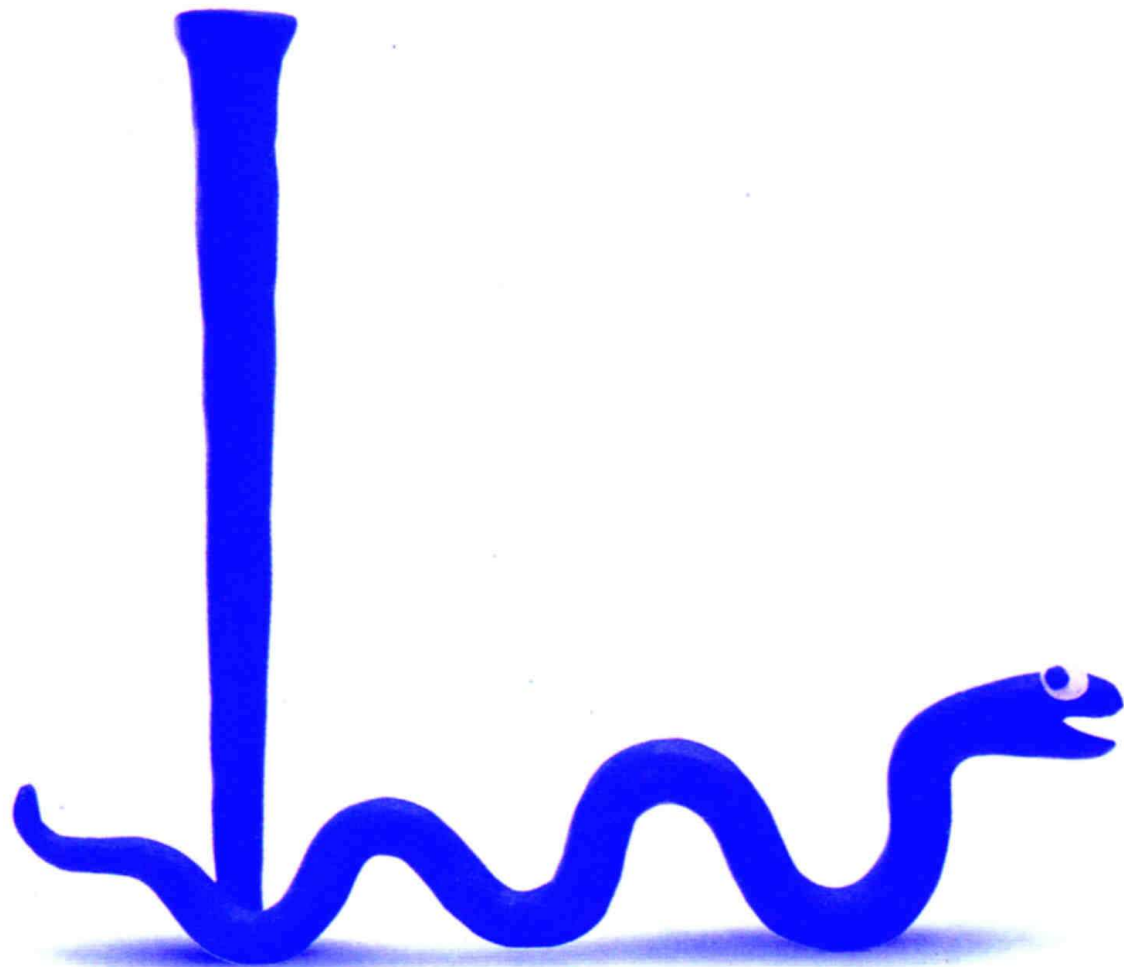
- Ausência de triagem de risco (exceto na urgência ruidosa);
- Disputa por leitos de UTI;
- Insuficiência da rede de média complexidade instaladas em PS pequenos para atender a demanda ambulatorial;
- Desqualificação estrutural: PS e PA 24horas sem condições técnicas para tal.



APPC

Capacitação

- **Setor de Emergência = “cloaca” do Hospital**
- **Médicos mal preparados**
- **Ausência do exemplo**
- **Ausência de estímulo financeiro, trabalhista e intelectual**
- **Desvalorização profissional**
- **Sobrecarga de trabalho**
- **Ausência de vínculo com o paciente**
- **Maior exposição ao erro profissional**



Erro Profissional do Médico

- **IMPERÍCIA = FAZER MAL FEITO** [despreparo
inabilitação]
- **IMPRUDÊNCIA = FAZER DEMAIS** [afoiteza
precipitação]
- **NEGLIGÊNCIA = FAZER DE MENOS** [desleixo
preguiça]



Demandas judiciais mais freqüentes:

- exame superficial do paciente e conseqüente diagnóstico incorreto
- indicações precoces de cirurgias
- omissão de tratamento e retardo na transferência para o especialista
- prescrições erradas
- abandono do paciente



Demandas judiciais mais freqüentes:

- negligência pós-operatória
- omissão de instrução necessária aos doentes
- ausência de autorização do paciente para procedimentos diagnósticos ou terapêuticos
- descuidos em anestésias e em transfusões de sangue

PICTOR



Erro Profissional

“A melhor maneira de evitar uma ação por responsabilidade médica é estabelecer uma boa relação médico-paciente.”

Leterneau



Portaria GM/MS nº 2.048/02

- Capacitação e treinamento em serviço;
- Responsável Técnico: Médico com Título de Especialista, reconhecido pelo CFM ou Residência Médica reconhecida pelo MEC;
- Médicos, Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem suficientes para 24 horas;

Portaria GM/MS nº 2.048/02

- Área física adequada de acordo com as Normas vigentes;
- Rotinas de Atendimento e Funcionamento;
- Registro de pacientes;
- Estruturação da grade de referência, com pactuação prévia.



Formação

- Medicina de Urgência não é especialidade médica reconhecida, mas área de atuação da Clínica Médica;
- Poucas escolas médicas têm a disciplina Medicina de Urgência em sua grade curricular;
- Proliferação de “cursos” de iniciativa privada com diversidade de programas, conteúdos e cargas horárias;
- Falta de integração à realidade e às diretrizes do SUS.

Formação

- Educação permanente para o adequado atendimento às urgências e emergências;
- Adequar o currículo médico nas instituições formadoras;
- Criação de Laboratórios de procedimentos em urgência e emergência;
- Financiamento de equipamentos e cursos;
- Formação de instrutores e multiplicadores.

PARA SER GRANDE, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.

14.2.1933

Ricardo Reis